Resistência e esperança: lições em tempos de guerra

Guilherme Ribeiro

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/18900>

DOI: 10.4000/espacoeconomia.18900

ISSN: 2317-7837

Editora

Núcleo de Pesquisa Espaço & Economia

Referência eletrônica

Guilherme Ribeiro, «Resistência e esperança: lições em tempos de guerra», *Espaço e Economia* [Online], 21 | 2021, posto online no dia 12 julho 2021, consultado o 17 julho 2021. URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/18900> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.18900>

Este documento foi criado de forma automática no dia 17 julho 2021.

Espaço e Economia – Revista brasileira de geografia econômica est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.

Resistência e esperança: lições em tempos de guerra

Guilherme Ribeiro

- 1 Tempos indescritíveis — mas não inexplicáveis. Sustentados por quase sessenta milhões de patriotas, Bolsonaro e Bolsonarismo são a mais nova expressão do que há de mais antigo em nossa sociedade: autoritarismo e genocídio, violência e desmatamento, racismo e discriminação. Parido em ambiente dos mais torpes da vida nacional, o militarismo, Jair Messias Bolsonaro conseguiu entrar para a História exatamente como gostaria. No momento em que escrevemos (julho de 2021), o Brasil contabiliza mais de quinhentos mil mortos pela Covid-19. Mesmo em um país acostumado com tantas crises, as vísceras da sociedade brasileira não só estão expostas como vêm sendo celebradas. Envolvendo grupos midiáticos, bancos, agronegócio, partidos políticos, igrejas neopentecostais e frações do Judiciário, o projeto neocolonial e neoliberal da burguesia na periferia do capitalismo exibe suas contradições sem nenhum tipo de pudor, culpa, arrependimento. Pelo contrário. O tom da marcha é o deboche, o escárnio, a cizânia. A tragédia da ampliação da pobreza e da miséria nas grandes cidades brasileiras contrasta com o aumento dos lucros dos mais ricos. E o que dizer, em um dos momentos mais críticos da história, da imobilidade e do silêncio do empreendedor dos empreendedores, do mais competente dos competentes, do mais apto entre os aptos, os bancos?
- 2 Tempos indizíveis — mas não impassíveis. Resistência contra o nazi-fascismo e todas as suas modulações, esse editorial quer fazer coro às vozes dissonantes e sustentar em alto e bom som que a história brasileira não terá presente nem futuro enquanto não reconhecer, problematizar e superar sua genealogia escravocrata, autoritária e elitista. De Canudos a Marielle Franco, da ditadura militar aos milicianos cariocas, o que temos é uma nação incapaz de se edificar como sociedade à luz do respeito ao espaço público, da universalização da saúde e da educação, do direito à vida e à cidade. Ao dar as costas à coisa pública, o resultado é a escandalosa concentração da renda e da terra, a perpetuação braudeliana de poucas famílias no poder, o circuito inferior da economia, a mobilidade social sufocada, a naturalização da violência policial estatal, a emergência

das milícias, a hipocrisia da guerra ao tráfico de drogas, o negacionismo revestido de misticismo pré-moderno, a discriminação contra as minorias em nome da família e das crianças, a coisificação do corpo negro feminino... Todos esses elementos, porém, não são fenômenos excepcionais, isolados ou circunstanciais; eles estão amalgamados em uma grande rede em que uns explicam os outros. Afinal, nossos melhores intérpretes — Josué de Castro, Lélia Gonzalez, Milton Santos, Francisco de Oliveira, Sueli Carneiro, Jessé de Souza, para citar apenas alguns — evidenciaram como lição de método que o estudo das contradições sociais passa longe de fórmulas dicotômicas, simplificadoras, deterministas.

- 3 Tempos inexprimíveis — mas não indolentes. Afinal, que dizer de um país que é capaz de conceber um romance da grandeza de *Torto Arado* em pleno Bolsonarismo? Obra-prima das letras e, se nos permitem, do pensamento social, *Torto Arado* é uma expressão poética, literária e histórica cujo alcance integral só será reconhecido quando o povo brasileiro for capaz de lê-lo e debatê-lo em casa, nas escolas, em praça pública. Publicado em 2019, como esconder nosso orgulho diante do fato de que Itamar Vieira Junior, seu autor, é geógrafo e funcionário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária? Engendradas no interior do Brasil rural, as comoventes vozes femininas e descendentes de escravas representadas por Bibiana e Belonísia são uma das reações mais poderosas que poderiam ter aparecido *exatamente em nossos dias* e, desde a Bahia (Vieira Junior é baiano), onde começou a conquista, a posse e o genocídio em 1500, elas nos convidam a repensar o pensamento, a aprender a reaprender, a praticar outras praxis. Espaços, territórios, paisagens, lugares, fronteiras: historicamente ideologizados pelo *status quo* — a perseguição governamental às Ciências Humanas e Sociais é absolutamente deliberada, ressalte-se —, os conceitos geográficos têm a capacidade de revelar as desigualdades indisfarçáveis as quais indígenas, negros, quilombolas, migrantes, trabalhadores sem terra e sem teto, mulheres e minorias vêm sendo submetidas no transcorrer de cinco séculos. Nesse sentido, no processo ainda embrionário de *descolonização* do currículo de geografia, a potência espacial (no sentido *lato* do termo) de *Torto Arado* faz dele bibliografia primordial (Vieira Junior 2019).
- 4 Em nome dos demais editores e de todos que contribuem com *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, é com muita emoção que encerramos esse editorial desejando prestar singela homenagem à memória da geógrafa Neli Aparecida de Mello-Théry (EACH/USP), cujo passamento ocorreu em abril de 2021 em decorrência de um câncer. Militante e intelectual da causa ambiental, professora generosa e acolhedora, trabalhadora incansável em várias frentes, ao ter como práticas a cooperação em detrimento da competição e a coletividade em oposição ao individualismo, Neli deixa como herança a urgência de construirmos uma universidade e uma sociedade democráticas, transparentes e horizontais. Apoiadora da *Espaço & Economia* desde as primeiras horas ao lado de seu marido Hervé Théry (a *Confins* por eles fundada sempre foi modelo para nós), dela tivemos a chance de publicar *Mapeamento do trabalho escravo contemporâneo no Brasil: dinâmicas recentes* (Girardi, Mello-Théry, Théry e Hato 2014) e *A geopolítica do Covid-19* (Mello-Théry e Théry 2020), sendo aquele o artigo mais acessado de nosso periódico. Agora, mais uma vez, temos a honra e a alegria de editar *Iniciativas para mitigação das ilhas de calor em cidades médias: o caso de Jacareí-São Paulo* (Mello-Théry, Cavicchioli e Caldas 2021). A ela dedicamos essa edição.
- 5 Que os valores éticos cultivados por Neli estejam sempre entre nós.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, S. (2019). *Escritos de uma vida*. São Paulo: Jandaíra. 296p.
- de Castro, J. (1946). *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro. 354p.
- de Oliveira, F. (2003). *Crítica à razão dualista/O ornitorrinco*. Campinas: Boitempo. 150p.
- de Souza, J. (2017). *A elite do atraso. Da escravidão à Lava-Jato*. São Paulo: Leya. 240p.
- Girardi, E. P., Mello-Théry, N. A. de, Théry, H., Hato, J. (2014) Mapeamento do trabalho escravo contemporâneo no Brasil: dinâmicas recentes. *Espaço & Economia* 4, 1-28. URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/804>
- Gonzalez, L. (1981 [1980]). Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Kemper, A.K. (coord.). *Psicanálise e política*. Rio de Janeiro: Editora Clínica Social de Psicanálise, 155-180.
- Mello-Théry, N. A. de., Cavicchioli, A. Caldas, E. de L. (2021). Iniciativas para mitigação das ilhas de calor em cidades médias: o caso de Jacareí-São Paulo. *Espaço & Economia* 21, 1-17.
- Mello-Théry, N. A. de, Théry, H. (2020). A geopolítica do Covid-19. *Espaço & Economia* 17, 1-10. URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11224>
- Santos, M. (1979). *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 345p.
- Vieira Junior, I. (2019). *Torto arado*. São Paulo: Todavia. 264p.

AUTOR

GUILHERME RIBEIRO

Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Laboratório Política, Epistemologia e História da Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email: lapehge@gmail.com